

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE RIO DAS OSTRAS
INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

PROGRAMA DE CANDIDATURA À DIREÇÃO DO ICT

Diretor: Prof^a Marcelle de Sá Guimarães

Vice-Diretor: Prof. Carlos Bazilio Martins

Idéias Iniciais

Muito se tem falado sobre os problemas da Universidade, no Brasil e no mundo. Problemas que passam tanto pela falta de autonomia, em função da escassez de recursos, como pela falta de apoio para a realização de suas funções principais: ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão.

Apesar de já existir certo consenso quanto ao diagnóstico da situação atual, existem, porém, divergências quanto a quais soluções possam, de fato, conduzir a Universidade a um futuro mais promissor.

Este Programa não tem a finalidade de entrar nessa discussão. Mas, de maneira oportuna, busca fazer parte de um momento que será vivido em breve no Instituto de Ciência e Tecnologia, e mesmo por toda a UFF, em busca de novos caminhos a serem seguidos, para alcançar um futuro melhor.

Na verdade, o propósito deste documento é submeter à comunidade do ICT/UFF as propostas da nossa candidatura, mostrando o que pretendemos realizar como Direção do ICT.

O nosso programa procura responder às necessidades da nossa Unidade Acadêmica, chamando o ICT a mobilizar-se em torno de uma idéia nova de Campus Universitário.

São dois os Objetivos Gerais estratégicos que nos propomos concretizar. Por um lado, o reforço estrutural, com a melhoria e ampliação da infraestrutura e a criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação, buscando aumentar a capacidade científica e tecnológica da instituição. Por outro lado, o fortalecimento do Instituto junto à Reitoria da UFF, à Prefeitura, junto

a outras entidades públicas e privadas e instituições de C&T, buscando a consolidação do ICT como um polo de conhecimento e de avanço na área de ciência e tecnologia.

Estes dois Objetivos Gerais são as duas faces de uma mesma moeda e podem servir para equilibrar as necessidades de financiamento que a Universidade Pública sempre teve e sempre terá, notadamente as que atuam nas áreas tecnológicas.

Porém, o alcance desses Objetivos Gerais só será possível com o engajamento total da Comunidade Acadêmica do ICT/UFF e com o cumprimento de um plano estratégico claro e factível pela estrutura organizacional. Por isso, será preciso maior união e coesão interna do ICT, o que exige um esforço dos departamentos do Instituto e, sobretudo, a conscientização de que, uma vez discutidas e definidas no Colegiado da Unidade, as decisões deverão ser levadas a bom termo por todos os interessados no crescimento do ICT.

Estes Objetivos Gerais desdobram-se em um conjunto de Objetivos Específicos que esclarecem os reais compromissos que assumimos para os próximos quatro anos. Esses Objetivos Específicos nortearão a atuação do ICT/UFF no próximo quadriênio (2011-2014).

1. Elaborar e Implementar o Planejamento Estratégico do ICT/UFF.

O Instituto de Ciência e Tecnologia da UFF precisa estabelecer o caminho a ser percorrido nos próximos quatro anos. Esse caminho deve ser determinado pelo conjunto de seus membros, com base em um planejamento de longo prazo, que indique a direção a ser seguida.

Assim sendo, o ICT/UFF precisará desenvolver seu Planejamento Estratégico, iniciando pelo levantamento das Ameaças e Oportunidades do Ambiente Externo e pelas Forças e Fraquezas do Ambiente Interno do ICT. Não se deve esquecer, porém, dos Valores centrais que se deseja seguir durante o processo de mudanças e também se deve levar em conta as orientações emanadas pela Universidade Federal Fluminense, por meio das diretivas da Administração Central e dos Conselhos Superiores.

A partir desse ponto, pode-se desenvolver a Visão de Futuro do ICT, assim como fazer uma análise crítica de sua Missão, de forma a deixar clara a razão de ser do Instituto, ou seja, para que ela existe.

Buscar-se-á, então, definir os Fatores Críticos para o Sucesso, de forma a identificar os atributos decisivos para o ICT no ambiente em que atua. Só a partir daí, é que será possível estabelecer com mais clareza os principais objetivos acordados com a Comunidade de nossa Unidade Acadêmica.

2. Criar cursos de Pós-Graduação.

Atualmente, sabe-se que, para se ter um bom curso de graduação, necessita-se de um bom curso de pós-graduação, de modo que este possa criar demanda de pesquisa e projetos mais específicos nas áreas de conhecimento em que atua.

No ICT ainda não existe nenhum Curso de Pós-Graduação. Será necessário que se busque aprovar um novo Curso de Pós-Graduação, voltado para as demandas da região, dentro de um ambiente produtivo mais voltado para a área de energia, petróleo, gás e logística, levando em conta a expertise das áreas do Instituto. É necessário, ainda, identificar claramente o público-alvo para esse curso, de forma a poder estruturar uma efetiva estratégia de divulgação.

Não se deve esquecer que, faz-se necessário construir um curso de mestrado, reconhecido nacionalmente pela excelência, e que seja, posteriormente, também uma referência em nível internacional, principalmente pelo seu viés de pesquisa em atendimento ao polo de petróleo e gás da Região Norte-Fluminense, mas que pode vir a atender, dentro de uma linha de pesquisa, outras demandas da Região.

Para isso, será necessário encontrar formas de funcionamento que facilitem o estabelecimento de projetos interdisciplinares, que integrem as áreas de Engenharia, Computação e Ciências Básicas, além do lançamento de iniciativas inovadoras, seja pelo seu caráter transversal a diversas áreas do saber, seja pela existência de parcerias inter-institucionais, seja ainda pela sua ligação a outros programas nacionais ou internacionais.

3. Criar novos Cursos de Graduação.

É fato que a Região Norte-Fluminense necessita de novos cursos de graduação. Isso ficou evidente devido ao sucesso do CEDERJ em Macaé e São Pedro da Aldeia, com a disponibilização de novos cursos de graduação a distância. São oferecidas Licenciaturas em Ciências Biológicas, em Física, em Matemática, em Pedagogia e em Turismo, em Macaé, e Licenciaturas em Matemática e em Pedagogia em São Pedro da Aldeia.

Deve-se, porém, manter o foco, inicialmente, em cursos na área tecnológica como, por exemplo, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Sistemas de Informação, Engenharia Ambiental, Química e também cursos de Licenciatura em Matemática e Física. A criação destes cursos, além de atender à demanda regional, fortaleceria a permanência dos profissionais pertencentes ao ICT.

4. Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas.

No mundo atual, nenhuma organização pode viver isolada, sem uma perfeita integração com outras instituições congêneres, ou mesmo com aquelas organizações com as quais direta ou indiretamente estabelecem vínculos.

É importante destacar que o ICT encontra-se inserido na região com maior densidade de empresas ligadas ao setor de petróleo e gás do país, com a maior riqueza per capita municipal. Deve-se, portanto, fazer uma aproximação maior com essas empresas, para que elas consigam identificar as potencialidades do ICT e de seus profissionais. É preciso ser pró-ativo, ir ao encontro dos anseios dessas empresas, buscar identificar suas reais necessidades e propor caminhos que possam ser trilhados em uma parceria que seja boa para o país e o desenvolvimento da região, por meio da integração da Universidade, empresa e sociedade.

Cabe destacar que, em um raio de cerca de 50 km, existem várias prefeituras municipais, que possuem demandas diversas, que podem ser atendidas pelo ICT por meio da realização de cursos de extensão, simpósios, congressos, orientações técnicas e capacitação de seus profissionais. Existem políticas públicas municipais que podem ser atendidas em parceria com o ICT.

A própria UFF possui inúmeras relações com entidades públicas e privadas que podem ter suas necessidades atendidas pelo ICT.

5. Melhorar a infra-estrutura de laboratórios.

Um curso de graduação da área tecnológica precisa ser apoiado por laboratórios adequados à formação dos alunos.

Esse é um ponto que precisa ser bem resolvido no ICT, pois os laboratórios existentes estão aquém das necessidades impostas a um curso de graduação, principalmente para os alunos da Engenharia de Produção e de Computação, incluindo tanto áreas específicas destes cursos como das áreas básicas do conhecimento.

Nesse ponto, pode-se também fazer uso de parcerias com outras instituições de C&T (IMMT, SENAI Macaé, IFF, SEBRAE Macaé, LNCC, CBPF, RNP, IMPA, etc.) para conseguir os apoios necessários à modernização dos equipamentos utilizados nos laboratórios do ICT, pois a maior beneficiada será a sociedade, recebendo alunos com maior qualificação e conhecimento das tecnologias atuais.

6. Melhorar a infra-estrutura de salas de aula.

O conhecimento dos estudantes e de suas necessidades é decisivo para a definição das melhores estratégias de reorganização do ICT. Uma das linhas de atuação a privilegiar é a melhoria da infra-estrutura do Instituto, em particular a das salas de aula, salas de estudo e da Biblioteca, pois esses são, ou deveriam ser, os lugares onde os alunos ficam a maior parte do tempo.

A melhoria da infra-estrutura das salas de aula, inicia-se pela busca de espaço efetivo para sua instalação. Construções definitivas, com associação de salas de aula e laboratórios específicos para as necessidades de cada curso do ICT, é aspecto fundamental para o nosso sucesso na próxima década. Buscar essa infraestrutura é compromisso de nossa gestão, por meio de novas parcerias, financiamentos etc.

7. Melhorar as condições e o ambiente de trabalho.

Para que uma organização possa ter resultados satisfatórios, é necessário que comece a cuidar de suas pessoas, pois são elas que provêm esses resultados.

Um dos principais objetivos da administração do ICT deverá ser a de prover as condições necessárias para que seus servidores (técnico-administrativos e docentes) efetivos, contratados e terceirizados possam desenvolver suas atividades em condições de segurança, respeitando os preceitos da ergonomia, de forma a manter, e mesmo melhorar, a sua saúde.

Na verdade, os funcionários devem ser chamados a colaborar na identificação das necessidades de todas as pessoas, de forma a transformar o ambiente do ICT em algo mais amigável, leve, sem estresse, de colaboração, de prevenção de problemas.

Em relação ao corpo funcional, deve-se ter sempre em mente que a transparência precisa ser a base de todo o relacionamento. Pode-se, inclusive, inserir mais efetivamente os servidores nas decisões do ICT, por meio de sua participação e voto no Colegiado da Unidade.

Os funcionários precisam, e merecem, ser bem tratados. Para isso, as pessoas com cargo de chefia precisam ser os primeiros a dar exemplo de como tratar bem a todos, e a cada um, em particular.

Das chefias, precisa-se de maior compreensão com os colegas subordinados e maior clareza nas proposições.

Daqueles que não estiverem em cargos de chefia, precisa-se da lealdade, da exposição clara das contrariedades, sem raiva, com calma, de coração aberto.

Precisamos todos cumprir nossas tarefas com esmero e dentro dos prazos acordados.

Deve haver total respeito aos alunos. São jovens que precisam ser educados e têm em nós, professores e funcionários, referências, que podem não ter tido em suas vidas. Cabe, então, a nós sermos referências positivas, e não as referências negativas, que algumas vezes podemos ser, sem mesmo percebermos.

Em particular, os professores, por terem maior contato com os alunos, devem esmerar-se no relacionamento com os mesmos. Precisam tratar o aluno com respeito, consideração, carinho e amor. O amor aos alunos reflete o amor à profissão de professor. O professor é a referência maior dos alunos no Instituto. Serão sempre lembrados pelos alunos, por toda a vida.

Lembrados pelos fatos bons, pelas orientações corretas, pela palavra amiga, pela correção na

hora certa, com carinho e ternura.

Lembrados pelos fatos ruins, pelas descortesias, pela falta de paciência, pelo mau exemplo.

Por sua vez, cabe aos alunos respeitarem os professores, tanto na sala de aula, onde realizam suas atividades docentes, como em outros locais, onde estiverem realizando suas pesquisas e preparando suas aulas. Mesmo fora do ambiente acadêmico, os alunos devem tratar com cortesia, educação e deferência seus mestres. Isso mostra, inclusive, o grau de educação que possuem.

Palavras Finais

Nestas páginas ficam, brevemente enunciadas, algumas linhas de atuação que nos comprometemos a concretizar.

Não precisamos dizer que poderemos passar por tempos altamente desafiadores e de uma maior competição no plano nacional. Mas a história nos mostra que é nestes momentos que a mudança se torna mais necessária e que é possível construir respostas novas.

Não vamos nos deixar vencer pela inércia e pelos que dizem ser impossível implementar mudanças no ICT. Procuraremos, com determinação, as soluções que permitam ao ICT atuar com criatividade e eficácia, aprofundando o trabalho realizado, nos últimos anos, pelos diretores que trabalharam duramente desde a criação do Polo Universitário de Rio das Ostras.

A nossa concepção de ICT se assenta em princípios de autonomia acadêmica, de participação da comunidade docente, discente e administrativa, da participação da sociedade da Região Norte-Fluminense e na lógica de modernização e abertura ao exterior.

Não podemos nos iludir, nem pedir a mobilização da comunidade acadêmica em torno de objetivos difíceis de serem atingidos. O programa proposto é factível, desde que todos se unam para que seja alcançado. É certo que nem tudo depende de nós e que grande parte das mudanças necessárias se situa num plano mais geral, onde as mudanças comecem pela UFF. Necessitamos de recursos financeiros fornecidos em fluxo contínuo. Mas existem instrumentos que nos permitem, desde já, buscar novas fontes de financiamento legítimas para as nossas atividades.

A plena realização do programa aqui apresentado implica a alteração e criação, em devido tempo, de normas internas. Estamos preparados para assumir a direção do Instituto de Ciência e Tecnologia nos próximos 4 anos. Se o ICT nos confiar esta missão, a ela nos dedicaremos com determinação e espírito de serviço. Saberemos ouvir e encontrar as formas mais adequadas de acordos e de diálogo com os membros de nossa Comunidade Universitária.

A partir deste momento, procuraremos encontrar-nos com todos os segmentos para publicamente debater nosso projeto para o ICT. É importante fortalecer a cultura democrática, expondo as nossas idéias e expondo-nos ao debate com as diferentes opiniões sobre o futuro da UFF, na Região Norte-Fluminense.

Nossa candidatura assume, com responsabilidade, um programa de ações para o ICT num momento particularmente importante da sua história. O diálogo é sempre uma necessidade, pois só dele poderá nascer uma consciência mais nítida da nossa realidade e a construção dos meios para

nos afirmarmos como instituição pública, de qualidade, voltada para os interesses da sociedade.

Cabe a nós tudo fazer para esclarecer nossas propostas. Sabemos que essas propostas não são fáceis de concretizar e que elas não deixarão de promover controvérsias e resistências. Mas, neste momento, impõe-se a verdade. O nosso compromisso fica apresentado de forma transparente. Caberá aos membros do ICT decidir.

Rio das Ostras, 19 de novembro de 2010

Prof^a Marcelle de Sá Guimarães

Prof. Carlos Bazilio Martins